

**De:** Quatro Cinco Um <contato@arevistadoslivros.com.br>  
**Enviado em:** sábado, 21 de março de 2026 10:01  
**Para:** nicoll@editorapeiropolis.com.br  
**Assunto:** Rebentos: Eva Uviedo e as memórias da ditadura argentina

**Quatro cinco um** { a revista dos livros }

# REBENTOS

#72 REBENTOS, SÁBADO, 21 DE MARÇO DE 2026



ENTREVISTA

## O que cabe em uma mala

**Eva Uviedo revisita a ditadura argentina a partir da sua experiência infantil do exílio e da dificuldade de narrar um trauma**

*por Jaqueline Silva*

Uma criança chega da escola e encontra o mundo organizado — o almoço na mesa, os objetos mais queridos onde foram deixados, a sensação de que tudo segue como sempre. Até que... Em *A mala vermelha* (Companhia das Letrinhas), a artista argentina-brasileira Eva Uviedo traduz a chegada da violência política ao cotidiano, filtrada por um olhar infantil que percebe os sinais, mas não capta inteiramente o que significam.

Em entrevista à **Quatro Cinco Um**, Uviedo fala sobre o exílio como matéria narrativa e os efeitos íntimos da ditadura militar argentina (1976-1983).



**A autora e artista visual Eva Uviedo (Divulgação)**

### **Por que retratar o exílio às crianças?**

Quis contar uma história sobre rupturas. As histórias sobre guerras, ditaduras e instabilidades políticas geralmente são contadas pelos protagonistas ou por quem quer dar sua versão, mas acho importante trazer a perspectiva de quem é afetado por esses processos. Para isso, como em *Ainda estou aqui*, de Walter Salles, é preciso mostrar primeiro um mundo idílico, para evidenciar o quanto a ruptura é traumática. Por ser uma criança, a personagem sente o impacto, mas não entende completamente o subtexto e o trauma. É só depois que percebe que a viagem representa um “desgarrar” das coisas.



**Ao final, o leitor descobre sobre o seu exílio durante a ditadura militar argentina...**

A história é baseada em fatos reais, mas quis mantê-la aberta. Embora se passe no século 20, com elementos de época bem marcados, e faça alusão às ditaduras da América Latina, fala sobre deslocamentos forçados no geral.

Evitei marcadores nacionais para a história dialogar com outras realidades, inclusive contemporâneas. Quis mostrar que conflitos afetam profundamente o cotidiano das crianças. Falo a partir do único ponto de vista possível para mim: o de uma criança que viveu o exílio. Isso se conecta com um movimento mais recente de filhos de exilados que passaram a elaborar essa experiência, como o coletivo Filhas e Filhos do Exílio, na Argentina.

Os filhos têm interesse em entender a história de seus pais e avós. O meu filho fala com a minha mãe e também se apropria dessa história.

**[Leia a entrevista na íntegra](#)**

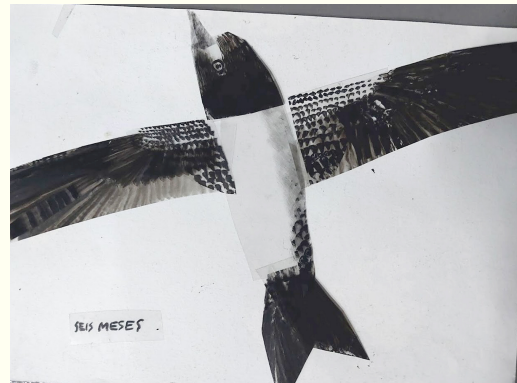
ESBOÇO

## **Cores e cantos de passarinho**

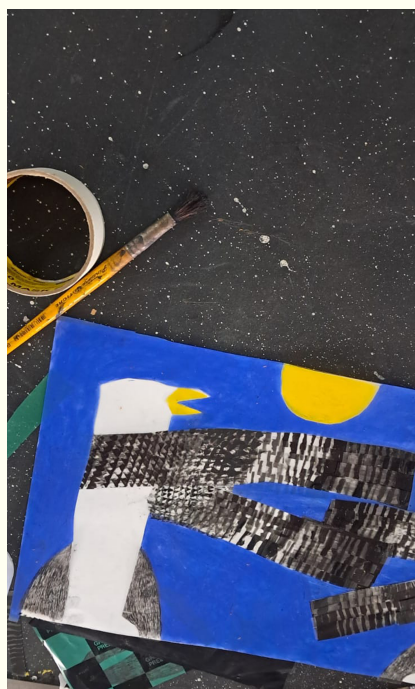
**As criações de Bruna Ximenes para *Pia o pio, pia Martim* (Peirópolis)**

Apreendi a usar o encontro das duas páginas com a Trilogia da Margem, da Suzy Lee. Em *Pia o pio, pia Martim*, escrito por Karina Ferro e Edmilson Prado, este elemento físico do livro funciona como uma passagem entre o que é real e o que é imaginado.

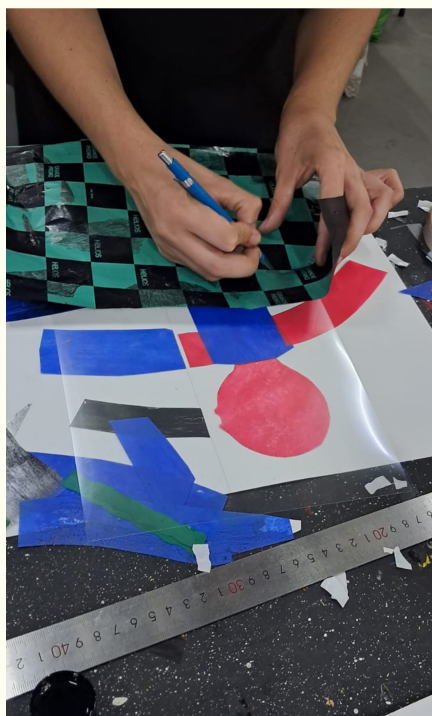
Na história, o menino aprende a fonética imitando o canto de espécies de pássaros da região do rio Verde e Grajaú, no litoral sul de São Paulo. Martim e sua família atravessam as duplas de páginas se transformando em pássaros à medida que imitam seus cantos; depois retornam — é uma brincadeira de um dia. Como ilustradora, creio que essa foi minha maior contribuição para o livro.



Antes de visitar os autores, o coletivo do qual faço parte fez uma residência artística em Iguape, onde passei os dias retratando os pássaros com colagens de papéis translúcidos, pintados com a paleta de cores de que gosto e presentes em suas penugens. Criei muitas texturas de penas e plumas que notei serem muito parecidas com as manchas das plantas e bromélias da região. Usei essas texturas recortadas tanto nos pássaros quanto na vegetação presente no livro.

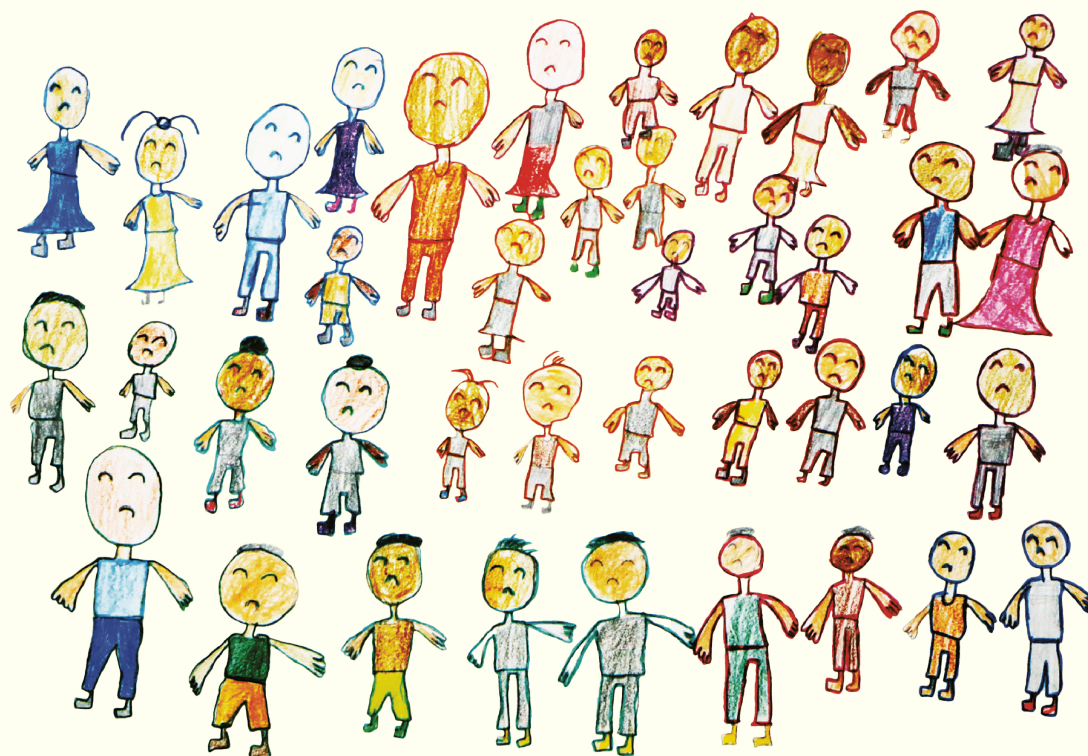


Escolhi a colagem como técnica pela necessidade de criar grandes massas de cor e recortes mais interessantes, não tão travados — como acontece quando se cria apenas no meio digital. A técnica permitiu, por exemplo, a criação do braço do personagem, que precisava ser grande para ter a mesma proporção dos pássaros e virar asa no livro. Também utilizei uma transparência para fotolito, um tipo de acetato bem maleável, com uma das faces coberta por uma película adesiva. É essa camada que dá a impressão da transparência. Experimentei pintar com guache diretamente sobre ela e funcionou; se fosse sobre um acetato comum, a tinta não aderiria.



**— Bruna Ximenes**

Artista, ilustradora e arte-educadora, é finalista do prêmio Jabuti pelas ilustrações de *O dedão do pé do gigante* (Editora do Brasil, 2022). É uma das artistas selecionadas para a Exposição de Ilustradores da Feira do Livro Infantil de Bolonha em 2026, que acontece de 13 a 16 de abril.



RESENHA

## Por que a barbárie deve prevalecer?

**Relatos e desenhos de crianças e adolescentes palestinos sobre medo e resistência compõem um pedido de ajuda contra a guerra**

**[Cristiane Tavares]** “É difícil ler *Não vou escrever poesia e outros textos* de uma única vez. Falta o ar. Os olhos não aguentam tamanha dor. Há gritos e explosões saltando das páginas. E há um silêncio cúmplice que inviabiliza futuros, expresso sobretudo na parte final — ‘O primeiro dia depois da guerra’, no qual encontramos o texto a que o título faz referência, escrito por Karim, de treze anos, no acampamento de Al-Mahatta. Faço questão de nomeá-lo e de informar o lugar onde ele vivia quando ‘virou poeta’ porque temo que sua voz e sua história, singulares e por isso mesmo universais, desapareçam forçosamente.”

**[Leia a resenha na íntegra](#)**

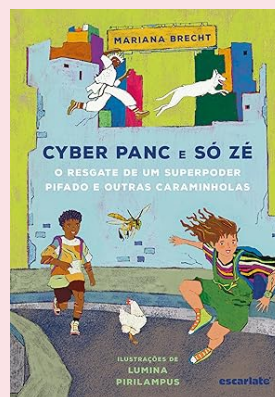
## Listãozinho | REBENTOS



**Heena Baek. *Feliz aniversário.***

**Trad. ARA Cultural // Companhia das Letrinhas // 72 pp // R\$ 79,90**

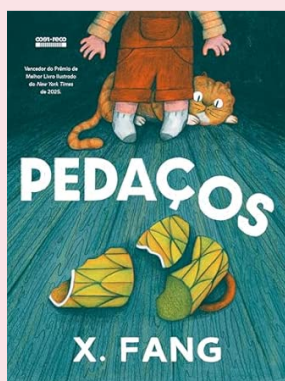
Premiada por *Balas mágicas* (2022), a autora sul-coreana narra cada dia da vida da protagonista, uma zebra que ganha de presente de aniversário um guarda-roupa mágico que a incentiva a retomar atividades que havia abandonado.



**Mariana Brecht. *Cyber PANC e Só Zé: o resgate de um superpoder pifado e outras caraminholas.***

**Ils. Lumina Pirilampus // Escarlato // 216 pp // R\$ 64,90**

A finalista do Jabuti imagina uma São Paulo impactada pelas mudanças climáticas, onde plantar o próprio alimento é questão de sobrevivência. No enredo, uma menina que perde o poder de fazer plantas brotarem espontaneamente tenta recuperá-lo com a ajuda de um amigo.



**X. Fang. *Pedaços.***

**Trad. Marina Vargas // Reco-reco // 48 pp // R\$ 79,90**

Vencedor do prêmio de melhor livro ilustrado do *The New York Times* de 2025, narra a tentativa de uma menina de lidar

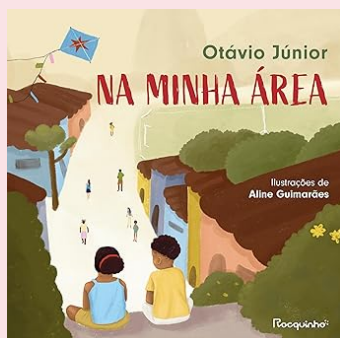


**Cristiano Gouveia e Layla Cruz. *Uma ciranda para Lia.***

**Caixote // 40 pp // R\$ 76**

O músico, autor também de *Histórias encantadas de pequenos sambistas* (FTD, 2022), homenageia Lia de Itamaracá,

com a culpa e o medo de decepcionar quem ama após quebrar a caneca da avó.

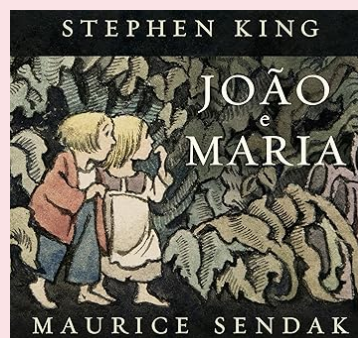


**Otávio Júnior. *Na minha área.***

**Ils. Aline Guimarães // Rocquinho // 40 pp**  
// R\$ 74,90

O vencedor do prêmio Jabuti 2021 na categoria infantil por *Da minha janela* (2020) aborda a imaginação e o espírito de coletividade que animam as comunidades com uma linguagem cadenciada e abundante em brincadeiras sonoras.

reconhecida como a maior cirandeira do Brasil e Patrimônio Vivo de Pernambuco.



**Stephen King e Maurice Sendak.**

***João e Maria.***

**Trad. Regiane Winarski // Companhia das Letrinhas // 48 pp // R\$ 79,90**

O mestre do terror revisita a trama do clássico conto de fadas dos Irmãos Grimm em um tom ainda mais sombrio que o original. As ilustrações ficam a cargo do autor de *Onde vivem os monstros*.



**Renata Lima. *Turma do vento.***

**Ils. Bel Galvanese // Pitanga // 112 pp // R\$ 68,90**

Acompanha um grupo de amigos e seu pequeno barco a vela, o *Optimist*, vivendo a experiência de navegar para além das regatas da represa Guarapiranga, em São Paulo, no início dos anos 1970.



**Eoin McLaughlin e Guilherme Karsten. *Eu já fui uma árvore.***

**Trad. Marina Castro // Brinque-Book // 40 pp // R\$ 64,90**

Ilustrado pelo vencedor do Jabuti por *Carona* (2021), revela, em primeira pessoa, o processo de criação de um livro, desde a



**Salem Nasser. *O mascate.***

**Ils. Ana Cartaxo // Tabla // 48 pp // R\$ 97**

Estreante na literatura infantojuvenil, o escritor e professor de direito internacional da FGV transforma a história do próprio pai — um imigrante libanês que chegou ao Brasil em 1954 — em uma narrativa sobre travessias e a experiência da diáspora árabe.

semente de uma árvore até a chegada da edição às mãos do leitor.



**Maude Nepveu-Villeneuve e Agathe Bray-Bourret. *Escrevo pra te contar...***

**Trad. Mariana Delfini // FTD // 40 pp // R\$ 71**

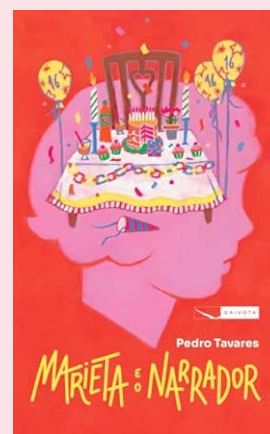
Separados quando um deles é hospitalizado, dois amigos buscam contornar a distância que se impõe entre eles trocando correspondências.



**Victor D. O. Santos e Anna Forlati. *Antes que eu me esqueça.***

**Pequena Zahar // 48 pp // R\$ 64,90**

Três gerações de uma família aprendem sobre a inexorabilidade do tempo quando uma neta encontra uma carta em que a avó descreve sua relação com o filho.



**Pedro Tavares. *Marieta e o narrador.***

**Gaivota // 120 pp // R\$ 65**

A personagem-título tem sua autoconfiança abalada quando, logo após completar 16 anos, passa a ouvir a própria vida narrada por uma voz irônica que a desafia a ver além do próprio umbigo.

## Envie sua dica de leitura

Queremos saber qual foi o livro que marcou sua infância e qual título gostaria de ter lido na juventude. Tem uma obra em especial que seus filhos adoraram? Ou que fez você, já adulto, voltar a ser criança quando leu? Tem alguma recomendação para criar o hábito de leitura entre os jovens?

Compartilhe suas leituras com o e-mail [leitor@arevistadoslivros.com.br](mailto:leitor@arevistadoslivros.com.br). Nós poderemos publicá-las (trecho ou completo) nas próximas edições da nossa newsletter, no site ou nas redes sociais da **Quatro Cinco Um**.

Além de ter acesso ilimitado aos conteúdos da revista, os assinantes têm acesso ao **Clube de Benefícios 451**, que dá descontos de até 40% em livros, instituições culturais e muito mais. [Aproveite](#) e assine agora!



**Quatro cinco um** { a revista dos livros }

[quatrocincoum.com.br](http://quatrocincoum.com.br)

Você ([nicoll@editorapeiropolis.com.br](mailto:nicoll@editorapeiropolis.com.br)) recebeu este e-mail porque está inscrito nas [newsletters](#) da **Quatro Cinco Um**.

Alguém te encaminhou este e-mail? [Inscreva-se](#) para receber as nossas newsletters.

Gerencie suas preferências de [newsletters aqui](#) ou [descadastre-se](#) de todos os e-mails da **Quatro Cinco Um**. Dúvidas? [Fale com nosso atendimento](#).

Copyright © **Associação Quatro Cinco Um** 2026. Largo do Arouche, 161. SL 2. 01219-011. São Paulo, SP.  
Todos os direitos reservados. [Política de Privacidade](#). [Termos de Uso](#).